



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

## MAIS UM PUXO



INCITANDO OS RAPAZES;  
—Força!



### PALESTRA AMENA

#### Praias e termas

O goso que prelibavamos e descrevemos na ultima palestra, ao participarmos que partiamos para a Figueira da Foz—o que conseguimos depois de tres dias de dolorosa permanencia na estação do Rossio a fim de obter bilhete—esse goso, chega ao seu auge, no momento em que estamos escrevendo, com 30 e tantos graus de temperatura, as moscas a cairem atordoadas no tinteiro, as janelas de casa fechadas, porque nuvens de poeira se levantam na estrada, que conduz a Buarcos, para onde se dirigem milhares de peões e de veiculos, a certa romaria.

No entanto, nenhum d'estes prazeres é comparavel aos que fruem os felizes que a esta hora se encontram nas Pedras Salgadas, segundo uma correspondencia, que temos á vista, para um periodico matutino da capital. Transcrevamos:

«Nos intervalos do tratamento organizam-se burricadas, passeios pedestres á fonte Romana, a Sabroso, a Bornes, e a Rebordechião, e quem é alpinista vai até ao Alto de S. Martinho e admira o tecto da igreja matriz e visita ao mesmo tempo o abade José Branha, que recebe na sua casa com amabilidade e bizarrria.»

O' Ceus! porque não nos inspirates, antes de nos resolvermos pela Figueira, a ida para as Pedras Salgadas? Sim, porque nós—perdõe-se-nos a imoestia—somos alpinistas e como tal talvez estivéssemos agora a contar as taboas do tecto da igreja matriz e quiçá a saborear algum copinho do abafado do padre José Branha.

E se os senhores imaginam que os divertimentos dos aquistas das Pedras se limitam a tão pouco, estão enganados; leiam: «Ainda ante-hontem se organizou uma burricada a Vila Pouca, que saiu da porta do Hotel Universal ás 19 horas e regressou ás 22, sem o menor incidente». Vêem? *Sem o menor incidente*, isto é, n'um delicioso chouto, com os zurrros habituais, finalmente; o cumulo do goso, a burricada ideal!

Mas ha mais: «A caravana compunha-se de 40 burros e cavalos, indo os animais enfeitados com verdura e flores». Aqui a pena recusa-se a comentar, tal é o entusiasmo com que vibra! Uma caravana com burros e cavalos, coisa é essa muito de estarrecer; acrescenta-se-lhe a verdura e as flores e diga-se se houve triunfador em Roma, que melhor figura fizesse do que qualquer dos quadrupedes d'esse modo enfeitados!

Para sermos justos, e para sentirmos uma tal ou qual consolação de não termos optado pelas Pedras Salgadas, devemos dizer que o correspondente apresenta algumas notas discordantes de tanta magnificencia, como o mau serviço dos correios e a falta de quartos nos hoteis; essas mesmas no-

tas, porém ficam atenuadissimas se atendermos a que a quem vive em tal paraizo não convem comunicar com o resto do globo e a que, segundo ele proprio confessa «a amabilidade dos proprietarios dos hoteis é tal que inventam logares para armar camas para aqueles que não teem quarto.»

Com os devidos elogios a tais benemeritos, e ao seu espirito inventivo, pomos ponto n'essas ligeiras considerações, tanto mais que se aproxima a hora de irmos aplaudir no Casino Peninsular o fenomeno mais extraordinario da atualidade: um palhaço que toca harmonio. —J. Neutral.

#### A transformação de Lisboa

Temos sobre a nossa mesa de trabalho varios projéto de Lisboa novas, visto que a que habitamos está, como se reconheceu, antiquada e completamente impropria para as exigencias modernas.

Não podemos, já se deixa ver, publicar todos os projéto, mas escolhemos o que nos parece mais de aprovar e que é o seguinte:

1.º — O nome de Lisboa será substituido por outro que melhor corresponda aos embelezamentos que vai sofrer: a nova cidade denominar-se-ha Lismelhor, ou então, Lisótima.

2.º — Sabido, como é, que um dos defeitos de Lisboa consiste nas subidas, que dificultam o acesso ás partes altas, aproveitar-se-ha uma antiga ideia do conde de Santa Maria e Lisótima só terá descidas.

3.º — Para cortar de vez a questão



dos arruamentos atravez das praças e largos, a nova capital constará d'um unico largo circular, abrangendo a soma de todas as ruas areas atuais e dispondo-se as casas nas respectiva circunferencia.

4.º — Para evitar os atropelamentos por veiculos e facilitar a circulação d'estes, todos os veiculos estarão postados fóra da area da cidade, não podendo circular no largo que a constitue.

5.º — A fim de se conservar a cidade no estado de limpeza indispensavel a toda a capital civilisada, fica prohibida a existencia de lixo e porcarias nas respectivas casas. Para que tal se consiga vender-se-ha o peixe já amanhado, a criação idem, as batatas já descascadas, etc., etc.

Outros elementos contém o projéto, igualmente aceitaveis. A toda a hora pode ser examinado na nossa redação, pelos membros da comissão executiva da Camara Municipal.

#### Regras de mendicidade

Descobriu-se agora, uma das medidas de repressão contra a mendicidade, que se trata d'uma rendosissima profissão, mas difficil de exercer. O que se não compreende, porém, é que ela, seja prohibida n'uma terra onde se permite a de jogador, por exemplo...

Ora, se pedir é ou deve ser uma coisa licita — lá diz ou dizia a Constituição que o direito de petição é livre — o que se torna necessario é regulamentar a mendicidade, para evitar os abusos, isto é, para evitar que os lu-



croos destinados aos que a exercem vão parar a mãos extranhas.

E', pois, de aconselhar a abertura, nas escolas, d'um curso de mendicidade, e assim só seriam admitidos nos logares de pedintes as pessoas diplomadas com o respectivo curso, mediante, porém, concurso por provas publicas, perante um jurí de reconhecida competencia, que podia ser presidido pelo sr. Monteiro Milhões.

Ai vai o programa:

I — Noções topograficas de Lisboa. Locais mais proprios para a exposição de chagas, aleijões, etc.

II — Principios de musica, aplicada á lamuria. Modos de lamuriar, segundo a pessoa a quem se pede.

III — Vocabulario energico contra os que negam esmolas. Exemplos de descomposturas.

IV — Prova de esperanto, que será a lingua adoptada para pedir esmola a estrangeiros.

Isto, além de conhecimentos gerais de psicologia e outros, indispensaveis a toda a gente que vive de explorar o proximo.

#### Não é logico

Os moradores da rua da Emenda enviaram á Camara Municipal uma representação pedindo que seja reparado um dos passeios da mesma rua.

Parece-nos que a Camara não pode aceder. Está naturalmente indicado que a rua da Emenda deve ter sempre alguma coisa a emendar.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Istimada ispousa.

L'anso mão da penna pra çaber in prumero logar da tua çaude i mal da çupada i ós pois pra te dezer que de-sesti defnetivamente de urganisar çumpanhia pró noço Pauliteamas i que ar-resulvi u çeguinte çujo este á terans-furmar u dí-o triato, butáto a bacho i fazer nu logar de ele uma prassa de toiros; so negossio nan der intão lá pró inverno faze oítra vez u triato purque grassas a deus i á batata poudre que eu truce de Peras Ruivas i que tanho v'indido póço com eça despeza. Que dizes a esta alimbransa? Olha cu tẽ ome tem cabessa! Neste entermentes já tanho andado in neguissassões pra urganisar a prumera currida, pello muelo das daqui, a çaber: nan é persizo toiros porpiamente dítos, xegam munto bem us noços carnẽros, çujos estes ção ainda mais bravos çus toiros ca qui tanho visto; çanto ós çapinhas i mais peçoal istou in ajo de arranjar prá inógurasão u çavaleiro Manel Casemiro, que çó pode picar in prassas du nor.e, nan çei purquẽ i pur ço travailha agora munto barato. Prás vandarilhas levo tudo ispanhois da galisa, çuntratados aqui nas isquinas, purque a questã é çerem ispanhois i mais nada. Agora prás pégas cá istou eu i çe çalhar us noços çaxopos que istão munto çustumados ós dítos burregos. Çanto ó inlligente çumo a peçoa mais inlligente de Peras Ruivas é u sinhor prior falale já pra ele ir istudando nus livros i nan fazer as-nẽra nu dia da currida. Agora préguntarás pur que rezoão eu me metto a im-prezario de toiradas: é pur que us ar-tistas triatais istão pur um presso doído; as ulteras çuiasões das çasas Pina i Galhardo istão allicemas; á ator que çusta mais numa noite que uma cocote num mez! Intẽ breve, erida amẽlade, cu calor aqui istã pra riba de 4) de-graus i çumo in Peras Ruivas nan á tremometros deve ai istar mais fresco. Arresebe u çurassão çempre fixe du teu ispouso á facia da ingreja.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

## Doze patetas

Conta o nosso papá, na sua edição noturna, que um jornal inglez e outro francez perguntaram aos leitores quais os doze cidadãos mais importantes dos respectivos paizes, e acrescenta que tal plebescito não daria resultado entre nós.

Desculpe o papá, mas daria tal; para isso bastaria que o numero apresentado fosse superior a doze, superior até á duzia de carapaus de gato, porque em Portugal os grandes homens são um enxame.

Vamos, porém, fazer uma pergunta de muito mais interesse, que é a seguinte: quais são as doze pessoas mais insignificantes na nossa terra?

Aguardamos as respostas, avisando desde já o leitor que os presentes são excluidos.

## EM FOCO

## A Bibi, das praias



Quando á hora do banho, na Figueira, Se diz: — «Lá vem Bibi! o mar, ancioso, Agitado, a trẽmer de puro goso, Lança na praia a baba, a espumaceira...

Uma vaga lhe beija a cabeleira E nunca mais, por isso, tem repouso: Outra lhe acaricia o colo airoso E morre de prazer e de canceira

— «Lá vem Bibi!» — Porém o mar, em grita, Parece que me diz com sentimento: — «Não é Bibi, essa mulher bonita.

«Vejam-lhe a forma, o riso, o movimento...

«Não é Bibi; é Venus, de visita «A's ondas, que lhe deram nascimento».

BELMIRO.

## Não é preciso

Trata-se agora nas Camaras francezas de propôr medidas violentas contra o celibato, na intenção de obrigar todo o cidadão a contribuir para o en-



## Exportação

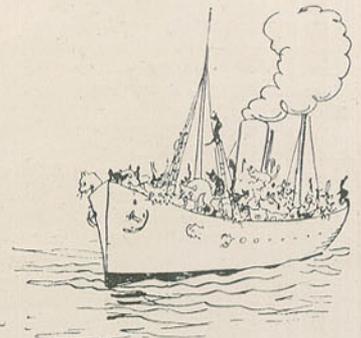
Com tanta graça como o filho, o papá Seculo lembra que, existindo na Belgica uma grande falta de gatos e entre nós uma grande abundancia dos ditos, seria de conveniencia para os dois paizes exportarmos para lá os que temos em excesso.

Aqui estamos a aplaudir com ambas as mãos tão util quanto agradável medida, mas pedindo a sua ampliação, porquanto não são os bichanos os animais que mais nos apoquentam. Se se decretar a exportação das moscas, das pulgas, dos percevejos, etc., podem çer que o paiz não empobrecerá, antes enriquecerá, pela entrada de ouro, que

grandecimento da patria com o maior numero de meninos que puder obter, de sociedade, naturalmente, com a respectiva consorte.

Isto é—ha apenas dois ou tres mezes que foram repatriadas as tropas portuguezas que estavam em França, e a ausencia d'estas já ali se faz sentir extraordinariamente, a ponto de se exigir de cada francez que ature uma madama de portas a dentro, quer queira, quer não queira.

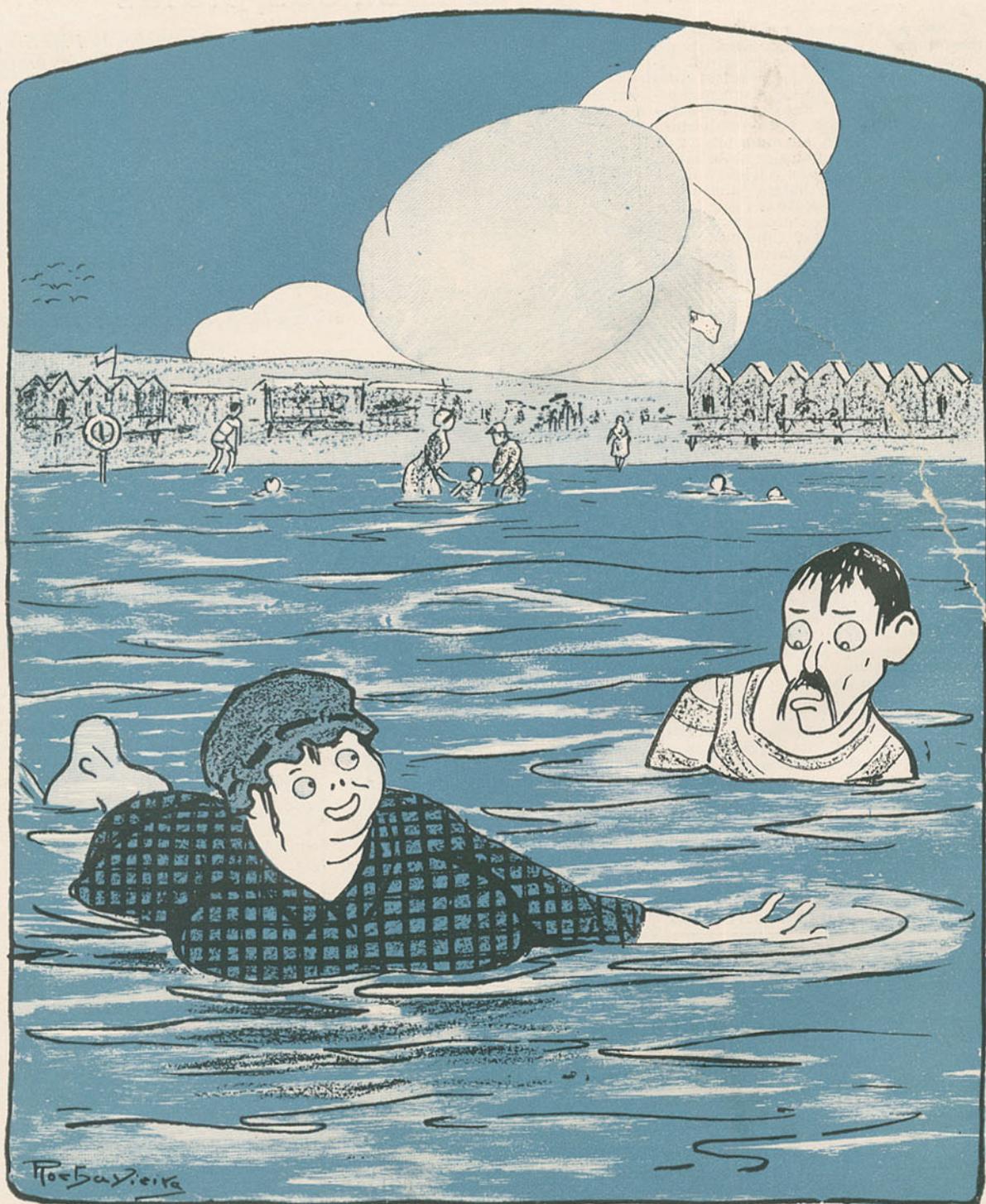
Não se lembram, no emtanto, os legisladores, de que o casamento obrigatorio não basta para garantir descendencia, sobretudo depois das ultimas descobertas scientificas: nova importação de portuguezinhos valentes, eis o que aconselhariamos em tão critica situação, se nos fosse permitido meter o bedelho em assuntos tão melindrosos...



substituirá vantajosamente os referidos animalejos.

Não nos atrevemos a falar nas baratas, porque diizem que dão sorte á casa onde vivem,, mas se as quiserem tambem levar patra a Belgica, não nos oporemos.

# NA PRAIA



A BANHISTA:

—Que vergonha! O senhor não sabe nadar!

O BANHISTA:

—É que eu não tenho as mesmas razões que v. ex.<sup>a</sup> tem para não ir ao fundo!